

do risco (C) e (D) folhas de recolha de dados para avaliação do risco por amostragem, de acordo com duas abordagens metodológicas.

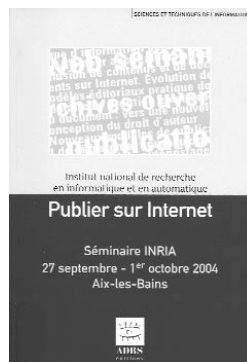
A consulta do livro é facilitada graficamente pela utilização de destaques relativos a pontos-chave ou a dicas para actuação.

Algumas palavras ainda sobre a autora.

Victoria L. Lemieux é uma arquivista especializada em gestão da informação e de documentos de arquivo de tradição britânica. É licenciada pela Universidade de Toronto, mestre pela Universidade da Columbia Britânica (Estudos de Arquivística) e doutorada em Estudos de Arquivística pelo University College London. Ensina no domínio da Arquivística na Universidade de Alberta e das Índias Ocidentais. Actualmente responsável pelo sistema de arquivo de um banco no Reino Unido, assumiu anteriormente funções de direcção no sector público, na universidade e em serviços financeiros. Publicou largamente, destacando-se os seguintes títulos: *Better information practices: improving records and information management in the public service* (London: Commonwealth Secretariat, 1999) e *Management of public sector records series: business systems analysis* (London: International Records Management Trust, 2000). Contacto: vickie.lemieux@ntlworld.com

Ana Cannas

LEMIEUX, Victoria L. – *Managing risks for records and information*. Lenexa, KS: ARMA International, 2004. 100 p. ISBN 1-931786-18-6



**PUBLIER SUR INTERNET:
SÉMINAIRE INRIA,
27 SEPTEMBRE
– 1^{ER} OCTOBRE 2004,
AIX-LES-BAINS**

Publicada sob a chancela da Association des professionnels de l'information et de la documentation (ABDS), a obra reúne os textos de um conjunto de intervenções apresentadas, em 2004, num seminário organizado pelo Institut National de Recherche en Informatique et en Automatique (INRIA), com o patrocínio da Direction de l'Enseignement Supérieur du Ministère de l'Éducation Nationale de França. Propõe sete capítulos da autoria de oito prestigiados autores franceses, em que são dadas a conhecer, em linhas gerais, as mudanças verificadas no domínio da edição e o actual modo de produção de documentos. Inteiramente vocacionada para os profissionais da informação e documentação, assume, no entanto, o princípio de que nem todos tenham necessariamente que desenvolver elevados níveis de competências no domínio da informática. Consequentemente, é seu objectivo dotar tais profissionais de um conjunto de conhecimentos "suficientes" para uma melhor apreensão das potencialidades e limites das tecnologias e dos *softwares* tendentes à sua efectiva utilização.

Hervé Le Crosnier metodiza a evolução dos modelos editoriais ante a influência das redes e do documento electrónico, relanceando a figura do intermediário que assume plena responsabilidade pelos interesses da sociedade, na sua «acção de descoberta, de promoção e de valorização do trabalho criativo», não escamoteando eventuais benefícios económicos, reafirmando, contudo, a necessidade de uma nova forma de "contrato social" que possibilite a redefinição dos meios de alargamento do domínio público do conhecimento e que permitam a sua garantia, a longo prazo.

Thomas Dechilly enuncia as tecnologias e os instrumentos disponibilizados para a produção e difusão de informação. Apresenta o suporte electrónico como o formato determinante do ponto de vista da difusão de informação e identifica as suas principais características, distinguindo as que lhe são inerentes, das herdadas de suportes precedentes. Apresenta o formato PDF como o responsável pela introdução da noção de "papel electrónico" e as razões segundo as quais é actualmente massivamente utilizado. Descreve os principais formatos de difusão electrónica criados exclusivamente para as novas redes de difusão de informação: *web* (via difusão aberta ou restrita), correio electrónico, PDA e telemóveis. Enfatiza a necessidade de produção de informação mais facilmente disponível e reutilizável, apresentando o XML como tecnologia forte no domínio da convergência electrónica.

Olivier Roumieux contextualiza as circunstâncias envolvendo a produção de *websites*, transcorrendo do envolvimento de inúmeros domínios de competências,

destacando, nomeadamente, a extraordinária democratização dos seus instrumentos de produção, e questiona-se se os mesmos serão suficientes ante as transformações notadas nestes modos de produção.

Os diferentes formatos de documentos e sua adaptação a múltiplos suportes, decorrentes da diversificação de conteúdos e integração de dados dinâmicos e multimédia, são analisados por Cécile Rosin, numa perspectiva fortemente tecnicista, não por isso menos importante para bibliotecários e documentalistas.

Jérôme Euzenat e Raphaël Troncy esclarecem das relações entre a semântica no contexto *web* e as tecnologias utilizadas na gestão documental, resultante da necessidade de apreensão do conteúdo dos documentos por parte dos *softwares* de gestão documental e consequentes facilidades de distribuição, abertura e partilha.

A digitalização de documentos veio desafiar o conceito de direito de autor, ao equacionar a possibilidade da emergência de novas formas de domínio público. Neste âmbito, Michel Lemu esclarece que a edição electrónica possibilita a emergência do "domínio consentido", caso dos arquivos abertos e outras publicações livres, remetendo para a distinção entre aquisição do suporte da obra e acesso à obra. Cumulativamente, aborda ainda aspectos como o controlo de acessos por parte do autor, nos casos de auto-publicação e auto-arquivo.

Tal obra, com conteúdos projectadamente abrangentes, asseverar-se-ia truncada, conquanto não apresentasse um último capítulo inteiramente dedicado aos arquivos abertos. Sara Aubry destaca a importância crescente dos fundos documentais em livre acesso e sublinha a consequente

necessidade do profissional de informação e documentação saber navegar sobre tais fundos e dominar os instrumentos que lhes possibilitam o acesso.

O aparecimento desta publicação poderá ser tido como uma boa ferramenta para reflexão sobre questões em torno da publicação electrónica, tanto por via da sistematização teórica, como da profusão de exemplos apresentados e, ainda, do copioso conjunto de referências bibliográficas apensas aos diferentes capítulos.

Pese uma certa repetição de assuntos, própria de intervenções apresentadas em seminário, aspecto devidamente denunciado por Jean-Claude Le Moal no preâmbulo do livro, trata-se, seguramente, de uma boa obra de sistematização e orientação de profissionais de informação, no domínio da publicação em ambiente *web*. Dá-se fé no objectivo apontado pelo autor supracitado: «esperamos que na continuidade da leitura desta obra, os profissionais da informação e da documentação, quaisquer que sejam as suas especializações, tenham encontrado elementos para acrescentar às suas reflexões, conhecimentos e competências afim de continuarem a ser reconhecidos como actores indispensáveis da sociedade da informação» (p. 9).

Maria Carla Proença

FRANÇA. INRIA – *Publier sur Internet: séminaire INRIA, 27 septembre – 1^{er} octobre 2004, Aix-les-Bains*. Coord. de Jean-Claude Le Moal, Bernard Hidoine e Lisette Calderan. Paris : ABDS, 2004. 248 p. (Sciences et techniques de l'information, ISSN 1762-8288). ISBN 2-84365-072-0.